

AVALIAÇÃO DO BEM-ESTAR DE SUÍNOS CRIADOS EM FUNDO DE QUINTAL POR MEIO DO COMPORTAMENTO

Patrícia Ferreira Fernandes da Cruz¹, Mara Regina Bueno de Mattos Nascimento², Robson Carlos Antunes²

RESUMO

O confinamento intensivo de suínos é caracterizado pela existência de ambiente monótono, e pobre em estímulos o que pode contribuir para o advento de problemas comportamentais, além de afetar sua produtividade. A criação de suínos ao ar livre pode ser uma alternativa viável, na medida em que apresenta aspectos positivos sobre o meio ambiente e a saúde animal. Dessa forma, objetivou-se avaliar o bem-estar de suínos criados em fundo de quintal, ao ar livre e confinados, por meio de seu estudo comportamental. A pesquisa foi realizada no município de Torixoréu (MT), em 2013 em um recinto com um hectare, contendo área sombreada. Neste ambiente havia três matrizes suínas, um cachaco e 13 leitões com aproximadamente seis meses de idade. Dentro do recinto havia um confinamento construído de madeira com aproximadamente 2 m², contendo dois suínos de terminação, sendo um macho e uma fêmea que estavam isolados dos demais animais. A análise comportamental foi realizada por meio da técnica de amostragem de todas as ocorrências, com observações na parte da manhã e a tarde com quatro sessões diárias de 30 min totalizando um esforço amostral de 20 horas de observações comportamentais. As atividades mais exibidas pelos leitões foram: atividade exploratória (46%), comer alimento introduzido (19%), mamar (6%),

locomoção (6%), brincar (4%). Os comportamentos mais exibidos pelos adultos foram: atividade exploratória (28%), comer (24%), observação (13%), locomoção (12%), e interação agonística (3%). Já para os indivíduos criados em confinamento foram observadas apenas cinco condutas: dormir (57%) comer (14%), descansando (17%), observar (7%) e atividade exploratória (4%). Os resultados apontam para um maior repertório comportamental para os indivíduos criados ao ar livre em comparação aos animais confinados. Além disso, percebe-se que os leitões e os adultos exploravam mais o ambiente, não sendo observada até mesmo a exibição de comportamentos agonísticos entre os filhotes, apresentado apenas pelo cachaco, sinalizando a defesa do território. Os animais confinados apresentaram um padrão comportamental reduzido, marcado, sobretudo pela inatividade, possivelmente pelas condições do recinto que não lhes proporcionaram oportunidade de exploração, atividade e contato com co-específicos. A avaliação do bem-estar de suínos criados ao ar livre reitera a importância dessa modalidade enquanto mobilizadora do bem-estar animal, além de ser sustentável sob o ponto de vista ambiental.

Palavras-chave: Bem-estar animal. Suinocultura. Etograma. Estresse. Etologia

¹ Discente do Programa de Pós-graduação em Ciências Veterinárias (Mestrado) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Rua Ceará, s/n, Uberlândia, MG, BRASIL; *patricia0p@hotmail.com.br.

² Faculdade de Medicina Veterinária (UFU).